

**COMUNICAÇÃO
DE
SUA EXCELÊNCIA
O SENHOR JOSEPH KABILA KABANGE
PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
E
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA SADC
POR OCASIÃO DO DIA DA SADC EM 2010**

17 DE AGOSTO DE 2010

Caros cidadãos da SADC,

Há dezoito anos, a 17 de Agosto de 1992, a nossa organização transformou-se de Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral em Comunidade de Desenvolvimento da África Austral.

Desde então, a 17 de Agosto de cada ano, celebramos o Dia da SADC.

A comemoração deste dia histórico permite-nos manter acesa a chama que os fundadores da nossa comunidade acenderam há trinta anos. Foi, de facto, em 1980, que os pioneiros da nossa Comunidade lançaram as bases, decidindo, nessa mesma ocasião, aliar a luta pela independência e a emancipação política à luta pelo desenvolvimento económico e social.

Com a conquista da independência da Namíbia e a abolição do apartheid na África do Sul, a primeira dessas lutas saldou-se numa vitória retumbante. Portanto, a Comunidade passou a dedicar-se plenamente, desde então, ao desenvolvimento e ao bem-estar das nossas populações.

A 30ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo que se realiza hoje, em Windhoek, Namíbia, coincide com a celebração do 30º aniversário da nossa comunidade. Melhor dos que nos anos anteriores, oferece-se-nos a oportunidade de fazermos um balanço significativo, que nos permita traçar melhor o futuro e aumentar a eficácia

das nossas estratégias de integração e de desenvolvimento.

Caros cidadãos da SADC,

Na criação da nossa organização, a principal preocupação era recuperar o atraso acumulado nos vários domínios, devido a anos de resistência e de guerras de libertação.

A justo título, a cooperação entre os nossos Estados havia, por isso, sido definida principalmente para superar os desafios da época, a saber: a pobreza; a propagação de doenças das mais debilitantes, em particular o VIH e SIDA ; o défice alimentar; e a insuficiência das trocas entre os países da Região.

Continuamos a confrontar-nos com os mesmos desafios.

No entanto, juntam-se a estes outros desafios.

Para além de manter a paz, a segurança e a estabilidade, a nossa Região deve, a cada dia, fazer face a novas exigências e estar sempre em condições de se tornar e continuar a ser competitiva num mundo cada vez mais globalizado.

Por esta razão, a interligação das nossas infra-estruturas de transportes e energéticas, a livre circulação de pessoas, uma gestão sustentável e responsável dos recursos naturais e a transformação do nosso espaço em Zona de

Comércio Livre constituem novas prioridades para a nossa comunidade.

Estes desafios não são fáceis de superar. Todavia, a história da nossa Região, no decurso das três últimas décadas, demonstra que temos, colectivamente, vontade e meios para atingirmos esses objectivos.

Caros cidadãos da SADC,

Durante os últimos trinta anos, conhecemos períodos de convulsões políticas, de guerra e de instabilidade. Mas também demos mostras de que possuímos mecanismos de cooperação e de mediação eficazes.

Graças a esses mecanismos, a maioria dos nossos países conseguiu, efectivamente, ultrapassar enormes obstáculos à conquista da paz, à realização da reconciliação nacional e à instauração de sistemas democráticos.

De um modo geral, o balanço é, portanto, positivo no domínio da política, da defesa e da segurança.

No entanto, este balanço é mitigado em matéria de desenvolvimento social e humano.

É certo que foram registados progressos notáveis no plano do género no decurso da última década.

Nesta conformidade, alguns Estados Membros registaram avanços significativos no Índice de Desenvolvimento

Humano, graças, principalmente, aos progressos alcançados no sector da educação.

Em contrapartida, os desafios mostraram-se muito mais difíceis de superar no domínio da saúde, sendo que a nossa Região possui, à partida, a taxa de prevalência do VIH e SIDA mais elevada do Continente.

Todavia, é gratificante constatar que, graças a uma acção concertada no seio da SADC, e à abordagem multisectorial definida na Declaração de Maseru, um número crescente de pacientes tem acesso a anti-retrovirais. Ou melhor: a expansão da pandemia regista uma diminuição na Região como um todo.

Impõem-se esforços semelhantes no que diz respeito ao combate contra a malária, bem como contra outras doenças que afectam profundamente as nossas populações.

No domínio da agricultura e da segurança alimentar, registou-se um aumento significativo da produção agrícola.

Contudo, ainda estamos longe dos objectivos que nos propusemos alcançar, tanto em termos de acesso universal à alimentação, quanto relativamente à Declaração de Maputo que solicitava aos países africanos que alocassem à agricultura 10% do seu orçamento anual.

Convido os Estados Membros a um engajamento mais consequente neste domínio.

Caros cidadãos da SADC,

No plano económico, a nossa organização esforça-se por criar um ambiente propício ao crescimento e à redução da pobreza, privilegiando, para tanto, as medidas para atrair investimentos e fomentar a criação de empregos e o aumento das trocas intra-regionais.

Isso permitiu ao nosso espaço manter uma taxa de crescimento médio superior a 3,5% durante os últimos quinze anos.

Este resultado notável deve-se aos Estados Membros que compreenderam a necessidade de instrumentos tais como o Protocolo sobre Finanças e Investimento, o Memorando de Entendimento sobre a Convergência Económica e Protocolo sobre Trocas Comerciais.

Assinado há dez anos, em vigor desde 2008, e até hoje ratificado por 12 dos 15 Estados Membros, este último Protocolo consagra o estabelecimento de um Zona de Comércio Livre da SADC.

Temos a obrigação de criar rapidamente condições que tornem este Protocolo efectivo no conjunto da nossa Região e que permitam, aos Estados Membros, usufruir

plenamente dos benefícios de pertencerem a uma mesma e vasta Zona de Comércio Livre.

Devemos prosseguir, com determinação, a nossa marcha rumo aos outros marcos da nossa estratégia de integração regional: a União Aduaneira, o Mercado Comum, o Banco Central da SADC, a União Monetária e a Moeda Única.

Nesta óptica, para além dos esforços de convergência económica, o desenvolvimento das nossas infra-estruturas de base e das tecnologias de informação e comunicação é mais do que nunca prioritário, por mínima que seja a dependência da Região que pretendamos reduzir em relação a terceiros.

No caso vertente, trata-se, certamente, de consolidar os ganhos obtidos, mas também de dar provas de audácia.

Assim, no domínio dos transportes, aproveitando os benefícios decorrentes do desenvolvimento dos diferentes corredores já operacionais, afigura-se necessário e urgente desenvolver um novo plano director que abranja todos os Estados Membros, a fim de eliminar os grandes constrangimentos que continuam a pesar sobre este sector vital.

Quanto às tecnologias de informação, devem ser feitas diligências urgentemente, com vista a tirar partido da nova conectividade regional em fibra óptica, desenvolvendo as

redes de telecomunicações internas e ligando à referida fibra os países que a ela ainda não têm acesso.

No que tange ao défice energético, o problema foi atenuado a montante, com o estabelecimento do *Pool* Energético da África Austral.

No entanto, a situação continua a constituir uma preocupação a jusante.

A República Democrática do Congo está pronta para contribuir para o estabelecimento de qualquer dispositivo institucional equitativo que permita melhorar, de maneira sustentável, a oferta regional de energia eléctrica. A RDC está igualmente disposta a concorrer para a solução dos demais problemas com que a Região se vê confrontada.

Sei que a mesma determinação existe nos demais Estados Membros, bem como no seio do Secretariado Executivo.

É por esta razão que, sem hesitação, vos convido a celebrar o 30º aniversário da SADC, com fervor, exprimindo assim a fé que depositamos na nossa comunidade, bem como num futuro melhor para cada um dos cidadãos e cidadãs do nosso espaço, a África Austral.

Obrigado.